

espacial em que são coletados os dados referentes a atividades de hortas pedagógicas em escolas municipais do município de Campos dos Goytacazes - RJ, no período de 2023 a 2024. São integrados na pesquisa os conceitos de espaço, território, a abordagem de Agroecologia como ciência e a reflexão de educação emancipadora para compreender como se dão o desenvolvimento e as relações das hortas pedagógicas no ambiente escolar. A proposta de hortas pedagógicas, baseadas nos fundamentos da Agroecologia, surge como uma alternativa de ações transversais que possibilitam formas inovadoras de fazer educação e fomentam uma parceria com a família, alunos, professores e equipe escolar, enriquecendo a aprendizagem e tornando a escola um espaço de convivência e de ampla interação com a comunidade local. Porém, apesar de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma educação emancipadora, é necessário que haja interesse e envolvimento da equipe escolar, comunidade e sobretudo da gestão pública para estimular de maneira mais efetiva tais iniciativas, no sentido de valorizar as hortas como espaços pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Hortas pedagógicas; Espaço; Território; Agroecologia

SUMMARY

The proposal of this article is aimed at the analysis of educational gardens, based on the principles of Agroecology, as a way of guaranteeing spaces that can problematize and promote multiple experiences and transformations of the actors involved in the school environment. The concepts of space, territory, the approach of Agroecology as a science and the reflection on emancipatory education are integrated into the research to understand how the development and relationships of educational gardens occur in the school environment. The main objective is to investigate how educational gardens are worked on and included in the pedagogical projects of schools in the municipal education network of Campos dos Goytacazes/RJ that implemented vegetable gardens as a curricular activity, adopting the dialectical method with a qualitative paradigm, in order to understand the reality studied, considering this the best way to analyze the phenomena. The methodology is divided into 4 stages: 1) Integrative literature review; 2) Field research in schools that develop vegetable garden activities in their school curriculum; 3) Recording information and collecting data through systematic observation; 4) Conducting interviews with semi-structured scripts with the school community, public management and collaborators for the development and maintenance of educational gardens; 5) Survey of normative documents, laws and decrees that record the present and future acts of certain public institutions, which help to understand the researched object; 6) The construction of cartographic materials using Qgis software and the Google My Maps platform, tables built with Excel software and photographic records. In this research, as a delimitation of the studied object, a temporal and spatial cut is applied in which data relating to educational garden activities in municipal schools in the municipality of Campos dos Goytacazes - RJ, from 2023 to 2024, are collected. pedagogical practices, based on the foundations of Agroecology, emerges as an alternative of transversal actions that enable innovative ways of providing education and foster a partnership with the family, students, teachers and school staff, enriching learning and making the school a space for coexistence and broad interaction with the local community. However, despite being an important tool for the development of an emancipatory education, there must be interest and involvement from the school team, community and, above all, public management to more effectively stimulate such initiatives, in the sense that, for the production of activity it is essential to establish conditions for its reproduction. main social and environmental implications achieved through the findings of the study carried out.

KEYWORDS: Educational gardens; Space; Territory; Agroecology.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como direcionamento analisar como hortas nas escolas

integradas ao currículo escolar e baseadas em princípios da Agroecologia, podem ser um espaço em que são produzidas e reproduzidas ações humanas e por meio dessas garantir espaços que podem problematizar, promover vivências e transformações dos atores envolvidos com o ambiente escolar.

O desenvolvimento de hortas pedagógicas possibilita a promoção de espaços de trocas interpessoais e a implementação das atividades curriculares de maneira mais dinâmica com uma compreensão crítica por parte dos educandos por meio da vivência, pois viabiliza a compreensão dos processos que envolvem o uso do espaço e as práticas para a produção de alimentos, proporcionando o contato direto com a terra, o conhecimento sobre a origem dos alimentos e possibilitando um ensino multidisciplinar em que é possível articular os conteúdos curriculares (Oliveira et al., 2018).

A orientação de hortas pedagógicas baseadas em princípios da Agroecologia, versa com a máxima de que a educação é uma prática social emancipadora e libertadora que pode proporcionar aos sujeitos uma ampla reflexão sobre o cotidiano e desta forma, oportunizar uma mudança na relação destes com a natureza, com a sociedade, com o alimento e o consumo.

Nesta pesquisa, em fase de desenvolvimento, adota-se como delimitação do objeto estudado um recorte temporal e espacial em que são coletados os dados referentes a atividades de hortas pedagógicas em escolas municipais de Campos dos Goytacazes – RJ no período de 2023 a 2024, tendo como objetivo principal investigar como as hortas são trabalhadas e inseridas nos projetos pedagógicos das escolas.

Em 1990 foi criado no município de Campos dos Goytacazes, por meio da Lei Municipal n. 5.101/1990, o programa “Hortas Comunitárias”, o qual tinha por finalidade a limpeza, manutenção e plantio em terrenos ociosos da área urbana da cidade cedidos pela Prefeitura, cuja produção era destinada à população, por meio das instituições e da rede municipal de ensino.

No ano de 2014, o programa foi renomeado como Eco Hortas, mas apesar da alteração do nome, destinava-se a mesma função. No entanto, em 2021 o programa foi transformado em Projeto Ação Pedagógica e Agricultura Urbana, em que foram criadas três categorias de hortas: comerciais, comunitárias e pedagógicas, esta última com o objetivo de inserir a prática da agricultura nas escolas municipais estimulando crianças para o plantio e análise da terra.

Pretende-se neste estudo adotar a perspectiva dialética com a realização de uma análise de como são executadas as atividades das hortas pedagógicas, tanto em escolas cadastradas no projeto Ação Pedagógica e Agricultura Urbana da prefeitura, quanto em escolas que desenvolvem a atividade sem vínculo com o projeto, de modo a estabelecer um parâmetro das questões encontradas em cada cenário a fim de examinar os elementos para estabelecer uma concepção totalizante da realidade estudada.

Considerando a potencialidade das hortas pedagógicas como um instrumento que dinamiza e expressa formas de construção de coletividade, de produção e de cidadania, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: Como as hortas pedagógicas podem contribuir para uma abordagem crítica dos conteúdos escolares e desta forma possibilitar aos educandos uma compreensão do espaço vivido, do cotidiano e suas representações?

Tendo como aporte teórico as definições de Lefebvre (2006) sobre o conceito de espaço, é possível entender que a abordagem pedagógica das hortas permite de forma integrada e continuada que os sujeitos possam compreender a realidade na qual estão inseridos, viabilizando o entendimento do espaço e aprofundando as noções de produção, de produto e de suas relações. Nessa perspectiva, tem-se como justificativa para a realização deste estudo, trabalhar com as hortas pedagógicas no sentido de fortalecer alguns princípios importantes não somente na seara geográfica, mas na interação dialógica com diversas ciências e a comunidade escolar.

A relevância desta pesquisa, encontra-se no princípio que as hortas pedagógicas baseadas nos fundamentos da agroecologia são iniciativas que visam a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, pois as atividades desenvolvidas nas hortas possibilitam uma abordagem dos conteúdos escolares de maneira que permitam uma educação reflexiva e emancipadora, possibilitando uma visão de totalidade e de captação da realidade.

Seguindo o pensamento de Freire (2011), em que é dito que processo ensino-aprendizagem é indissociável do ato político, na perspectiva desta pesquisa é entendido que as hortas pedagógicas possibilitam uma interpretação crítica da realidade, pois suas práticas desempenham papel político de mobilização, de organização e promovem saberes socialmente construídos na prática comunitária.

A estrutura deste artigo está organizada em resumo; introdução onde faz-se uma apresentação geral do tema, com contextualização da proposta da pesquisa, justificativa, objetivo e o problema de pesquisa; método de interpretação onde são explicitados os pressupostos fundamentais e o delineamento da proposta deste estudo; discussão onde são tratados em embasamento científico para a contextualização do tema; considerações finais e referências.

2 MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO E METODOLOGIA

Em uma pesquisa científica, o pesquisador não pode prescindir do uso do método como recurso que organiza seu raciocínio (Venturi, 2006). O método é fundamental para dar cientificidade à pesquisa, sendo a forma de se buscar os resultados por meio de uma teoria que fundamenta o estudo desenvolvido (Alves et al., 2014).

O método orienta a delimitação do objeto de estudo e a partir dele que o pesquisador encontra meios para equacionar os problemas próprios do tema de pesquisa, pois promove a orientação de sua discussão e estabelece os instrumentos necessários para esse processo. Sendo assim, ele é elemento fundamental, ponto de partida de qualquer estudo científico, dada sua operacionalidade intelectual e racional, que permite a compreensão da realidade viabilizando a sua interpretação. Por meio do método o pesquisador valida seu estudo e garante a coerência do processo de pesquisa, pois evidencia o controle lógico e a consciência que o pesquisador detém sobre os instrumentos de seu trabalho (Moraes; Costa, 1987).

A investigação de um determinado tema pressupõe olhares diferenciados conforme o objetivo da pesquisa. De modo a responder o problema do estudo, o método e o paradigma da pesquisa, são fundamentais para a escolha de uma estratégia adequada no processo de produção científica (Pessôa, 2012).

Tomada a consciência de que o objeto deste estudo está dentro de uma totalidade e a totalidade é categoria central da dialética, a fim de desenvolver um plano metodológico com os nexos e as estruturas mais ajustados para encontrar respostas mais seguras ao problema levantado, nesta pesquisa será adotado o método dialético

com paradigma qualitativo, de modo a compreender a realidade estudada considerando esta a melhor via para análise dos fenômenos.

O método dialético possibilita o uso da discussão, da argumentação e da provocação, levanta a contradição a fim de estabelecer um ponto de vista mais amplo do objeto estudado (Sposito, 2004). A opção em utilizar o paradigma qualitativo ocorre devido a conceitabilidade deste em propor uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (Andrade; Schmidt, 2015).

A adoção do método dialético neste estudo se aplica como melhor via para conhecer e identificar as condições de implantação das hortas pedagógicas nas escolas e como elas contribuem para uma abordagem crítica dos conteúdos curriculares e promovem a compreensão do espaço e suas relações.

Nesse sentido, metodologia desta pesquisa se divide em 4 etapas e de acordo com o método escolhido, considera-se como procedimentos adequados:

1) Revisão de literatura integrativa que auxilie a organização, sistematização e análise de materiais que deem suporte teórico para o diligenciamento deste estudo e permitam refletir sobre o objeto e o conteúdo da pesquisa. A escolha deste tipo de revisão se dá pela possibilidade de combinar dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema estudado e viabilizando que a execução dos resultados dos dados primários seja fundamentada pelo conhecimento científico. Buscando realizar um levantamento de dados que subsidiem informações acerca da temática pesquisada através de periódicos e artigos científicos encontrados em plataformas de pesquisa e adotando como critério de inclusão de estudos as palavras-chave: Hortas pedagógicas, Agroecologia; Espaço; Território.

2) Pesquisa de campo em escolas que desenvolvam atividades de hortas em seu currículo escolar;

3) O registro de informações e coleta de dados por meio de observação sistemática;

4) Realização de entrevistas com roteiros semiestruturados com a comunidade escolar, gestão pública e colaboradores para o desenvolvimento e manutenção das hortas pedagógicas;

5) Levantamento de documentos normativos, leis e decretos que registram os atos presentes e futuros de determinadas instituições públicas, que ajudam a entender o objeto pesquisado;

6) A construção de materiais cartográficos utilizando o *software Qgis* e plataforma *Google My Maps*, tabelas construídas com o *software Excel* e registros fotográficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da magnitude do objetivo deste estudo e os caminhos teóricos que se oferecem para tratar o assunto, são contextualizados em suas acepções teóricas os conceitos de espaço, território, a abordagem de Agroecologia como ciência e a reflexão de educação emancipadora para compreender como se dão o desenvolvimento e as relações das hortas pedagógicas no ambiente escolar. Nesse sentido, são utilizados como aporte teórico: Lefebvre (2006) e Corrêa (1991) para tratar sobre o conceito espaço, Haesbaert (2004) e Souza (2013) para falar de território, a contribuição ao debate sobre Agroecologia de Caporal (2009) e a perspectiva de educação crítica e autônoma de Freire (1987; 2011).

Para Santos et al. (2000), é primordial que o pesquisador, aqui ressalta-se o (a) geógrafo (a), que ao pesquisar assente os conceitos que versam com o tema estudado, pois os conceitos são instrumentos operacionais que contribuem para explicar processualmente o que se pesquisa e como se pesquisa. A utilização correta dos conceitos possibilita ao pesquisador uma intervenção realmente eficaz e que englobe a totalidade dos fenômenos. Dessa maneira, nos sub tópicos desta sessão, busca-se analisar o tema e resultados deste estudo de acordo com todos os elementos e conceitos considerados pertinentes ao entendimento, integração e totalidade das causas e dos efeitos do processo das atividades de hortas pedagógicas.

3.1 UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA E OS PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA

A educação foi apoderada pelo pensamento neoliberal que impõe a eficiência e a competência, criando uma concepção bancária em que há uma dicotomia entre homem-mundo, onde os sujeitos são “automatizados” para exercer uma função replicadora e não emancipados a construir saberes e pensar mundo a partir de suas concepções. A educação pautada nestes moldes, inviabiliza os educandos a formularem uma visão crítica à sociedade desigual na qual estamos inseridos.

Esse cenário em que a educação se encontra pode ser definido como crítico e diante da crise concreta, em que são envoltos vários níveis da realidade, desde social e econômica a ecológica e cultural, surge a necessidade de se buscar caminhos para sua superação (Carlos, 2007).

A escola, em sua gênese, é espaço de construção social em que se propõe o desenvolvimento do pensamento crítico dos sujeitos por meio de práticas que os orientem a se posicionarem social e politicamente, construindo a capacidade crítica de perceber o mundo e poder atuar de forma consciente e participativa na sociedade.

Pensando nisso, há uma busca de alternativas para que o conhecimento produzido no ambiente escolar se articule com a realidade dos educandos e que a educação se institua como subsídio de transformação libertária, contra hegemônica e emancipadora.

A busca por atividades que proponham a ruptura dos padrões tradicionais de ensino que estabeleçam conexões e unifiquem a construção de conhecimento através de maior troca de experiências é essencial para o desenvolvimento de uma educação revolucionária. Um caminho para alcançar uma visão crítica sob diversas perspectivas por meio de ações coletivas que ofereçam aos educandos uma concepção de mundo heterogênea, é a utilização de hortas pedagógicas.

As práticas de agricultura têm potencial de serem utilizadas como ferramenta didática e construir novas possibilidades de ensino visando uma educação crítica e integradora por meio de uma atuação individual e coletiva, pois o ambiente escolar é construído de saberes compartilhados. A proposta de hortas pedagógicas surge como uma alternativa de ações transversais que possibilitam formas inovadoras de fazer educação e fomentam uma parceria com a família, alunos, professores e equipe escolar, enriquecendo a aprendizagem e tornando a escola um espaço de convivência e de ampla interação com a comunidade local.

No contexto da cidade de Campos dos Goytacazes, a prefeitura por meio do Projeto Ação Pedagógica e Agricultura Urbana, visa criar nas escolas um ambiente de promoção de práticas agrícolas para que os educandos possam aprender sobre agricultura, meio ambiente, saúde e alimentação, e deste modo estimular o interesse dos alunos pela agricultura.

Por meio de pesquisa de campo, foram visitadas quatro unidades cadastradas no projeto municipal, sendo dessas apenas duas escolas. No quadro 1 seguem as instituições e localidade pesquisadas.

Quadro 1 – Instituições cadastradas visitadas

Instituição	Bairro
Escola Municipal Pequeno Jornaleiro	Centro
Colégio Estadual João Pessoa	Parque São Caetano
Fundação Municipal da Infância e Juventude	Lapa
Educandário São José Operário	Turf Club

Fonte: Elaborado por Larissa Nunes Martins, 2023.

O campo foi realizado no dia 14 de junho de 2023, nesse período o projeto se encontrava em fase inicial de implementação em parte das unidades. No Colégio Estadual João Pessoa as atividades não tinham sido iniciadas. Anteriormente ao projeto, já eram realizadas atividades de horta pedagógica na escola, paralisadas devido ao período pandêmico do vírus SARS-CoV e posteriormente pela falta de recursos. No entanto, a gestão escolar mostrava-se entusiasmada para volta das atividades no âmbito escolar com o apoio do projeto municipal.

Figura 1 – Horta pedagógica do Colégio João Pessoa



Fonte: Trabalho de Campo (2023)

Outra unidade visitada foi a Escola Municipal Pequeno Jornaleiro que desenvolve as atividades em parceria com a Bio – horta, que integra o projeto da prefeitura como horta comercial, apesar de também cumprir os requisitos pedagógicos e comunitários. Essa escola não desenvolve as atividades em seu próprio espaço, mas sim na Bio-horta que em cooperação com a escola busca medrar práticas pedagógicas e estabelecer em visão transdisciplinar das atividades agrícolas para alunos do ensino fundamental.

Figura 2 – Bio – Horta espaço / horta pedagógica da Escola Pequeno Jornaleiro



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

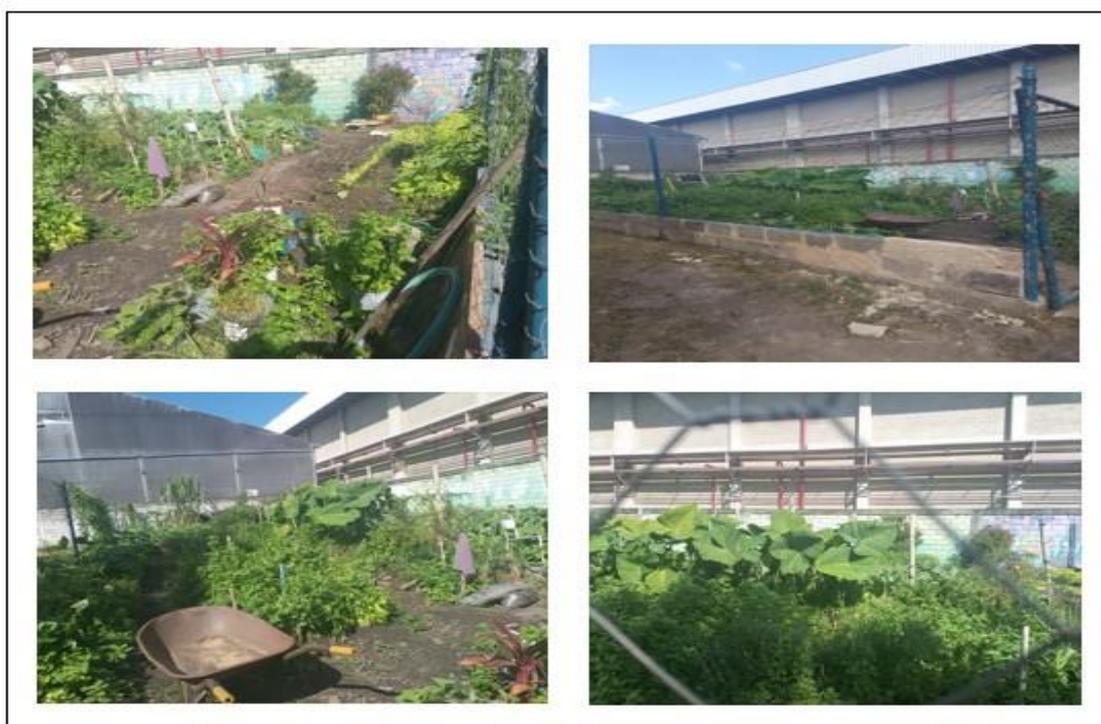
A Bio-horta é um projeto da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) que desenvolve modelo de gestão de hortas urbanas em parceria com outros projetos de extensão universitária e iniciação científica com a finalidade de fomentar a recuperação da qualidade ambiental do espaço urbano, produzir alimentos seguindo e respeito os ciclos naturais com o uso eficiente dos recursos disponíveis no agrossistema da cidade de modo a promover a melhora das condições de trabalho e renda dos agricultores urbanos.

As ações da Bio-horta são voltadas para atender os agricultores urbanos e a sociedade cidadina, buscando viabilizar a construção da sustentabilidade urbana por meio do gerenciamento de resíduos sólidos orgânicos, do acesso a alimentos naturais

livres de agroquímicos e na economia local, além de também exercer função social através da utilização de espaços antes ociosos da cidade, doações para movimentos de combate à fome e parcerias com outras instituições visando vivências e práticas educacionais em Agroecologia. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Pequeno Jornaleiro enquadram-se tanto na proposta pedagógica, quanto nos princípios agroecológicos, tendo em vista as funções estabelecidas na Bio-horta.

A Fundação Municipal da Infância e Juventude também foi visitada, lá também se desenvolvem atividades em uma horta que demonstra em seu visual pleno desenvolvimento da prática naquele ambiente, no entanto não foi possível neste primeiro contato averiguar se a horta funciona alinhada a propostas educacionais, nem tão pouco se atendem os princípios da Agroecologia.

Figura 3 – Horta pedagógica da Fundação Municipal da Infância e Juventude



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

O campo também se estendeu ao Educandário São Jose Operário onde são desenvolvidas atividades educacionais de orientação, mobilidade e relacionamento social para deficientes visuais de todas as faixas etárias. No dia da visita ao espaço estavam sendo implementadas pela prefeitura as primeiras mudas e o primeiro contato dos alunos com a terra e o plantio. A pretensão da instituição é que as

atividades agrícolas se desenvolvam a partir de um jardim sensorial onde serão trabalhados a formação de conceitos e de construção mental do espaço para pessoas com deficiência visual e também criar um ambiente em que essas pessoas possam descobrir a natureza por meio de um contato estreito com elementos advindos dela, atendendo a proposta educacional.

Figura 4 – Jardim sensorial do Educandário São Jose Operário



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

As hortas vinculadas aos princípios da Agroecologia, vão além dos aspectos agrônômicos de produção, nelas são abrangidas dimensões mais amplas e complexas, como questões sociais, ambientais, culturais e políticas. Seus pilares centrais são agrupados em três dimensões: a) ecológica e técnico-agronômica; b) socioeconômica e cultural; c) sócio-política. Sendo estas, dimensões que não se avultam isoladamente, mas que na verdade se interligam e influenciam uma à outra, de modo que estudá-las, entendê-las e propor alternativas considerando esse viés, se faz necessário uma abordagem inter, multi e transdisciplinar (Caporal, 2009).

Agroecologia muitas vezes é equivocadamente tratada como a simples adoção de determinadas práticas agrícolas ambientalmente mais adequadas ou com uma

agricultura que não utiliza agrotóxicos. Porém essas interpretações exprimem um grande reducionismo do significado mais amplo do que de fato é a Agroecologia, que na realidade trata-se de uma ciência que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, busca auxiliar a sociedade a redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diversas inter-relações (Caporal, 2009).

Compreende-se a Agroecologia como um enfoque científico, uma matriz disciplinar em que se busca integrar saberes, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento, como traçar novos caminhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem totalizante (Caporal, 2009).

A maneira holística que a Agroecologia se desenvolve viabiliza práticas educacionais libertárias onde os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, podem construir saberes a partir do sentido e do percebido, sendo possível que os sujeitos desenvolvam a criticidade de entender e ler a realidade do mundo, sendo capazes exercer sua cidadania através de uma prática consciente.

Freire (2006) argumenta que a leitura crítica da realidade conquistadas através de práticas políticas de mobilização e de organização como o caso das hortas pedagógicas, são meios para os sujeitos possam exercer seus papéis na sociedade de forma contra hegemônica. A compreensão crítica do espaço em que vivemos é importante para o entendimento dos processos que envolvem o uso do espaço e as práticas sociais em sua totalidade e alternativas.

3.2 HORTAS PEDAGÓGICAS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

As hortas nas escolas tratam-se de um projeto societário construído por um conjunto de sujeitos sociais, organizações e instituições. É espaço de construção coletiva de novas realidades, materialidade social e ambiente formador de relações dos sujeitos entre si e a partir destas, a relação com o meio. A partir do desenvolvimento pedagógico das hortas é possível incorporar a natureza, os processos produtivos e a importância da alimentação saudável no cotidiano dos alunos.

Lefebvre (2006) aponta o conceito de espaço como locus da reprodução das relações sociais de produção. Sendo assim, interpretamos as hortas pedagógicas como um espaço produtivo e reprodutivo no sentido dos projetos pedagógicos e de

vivência. Elas são: espaço produtivo, espaço de sociabilidade e espaço reprodutivo, pois por meio de seu funcionamento é possível o desenvolvimento de projetos ancorados/articulados com questões ligadas à alimentação, questão ambiental, noções de coletividade, etc.

As hortas pedagógicas são uma materialidade da organização espacial, em que são meio e condição da prática pedagógica (Silva Junior, 2014). Por meio delas é possível compreender o papel do espaço nas práticas sociais e também entender as influências dessas práticas sociais nas configurações do espaço. Ao desenvolverem as atividades nas hortas, os educandos estão produzindo processos na prática social cotidiana e assim vão construindo e reconstruindo espacialidades e também o conhecimento sobre elas (Cavalcante, 1998).

A partir das contribuições de Lefebvre (2006) acerca do conceito de espaço, é possível reconhecer as hortas nas escolas como um espaço em que são albergados as práticas sociais e os sujeitos, tanto individual quanto coletivamente. Essa concepção expressa que as hortas vão além de lugar sem conteúdo, mas sim um espaço em que são produzidas e reproduzidas ações humanas e através dessas ações cada sujeito desenvolve a capacidade de se situar no espaço e torna-se abalizado de usufruí-lo ou modificá-lo, ou seja, a partir dessa tomada de consciência sobre as espacialidades cotidianas de seu mundo vivido, o indivíduo consegue dilucidar sua condição enquanto cidadão e decifrar os limites decorrentes das alienações fruto de uma educação hegemônica.

Segundo Corrêa (1991), o espaço é expressão da produção material humana, nesse sentido, reflete as características do grupo que o criou. Sendo assim as hortas pedagógicas também são espaço de conflito pois há uma dualidade no modo de implementação das atividades. De um lado gestores de escolas que têm uma perspectiva baseada na agroecologia e a perspectiva institucional que busca implementar uma atividade com pressupostos de agricultura convencional.

3.3 ESCOLA E TERRITÓRIO

Considerando o viés agroecológico que alguns gestores de escolas propõem para o desenvolvimento das hortas, há um conflito em relação a uma abordagem de cima para baixo como promove o poder político. Os fundamentos agroecológicos seguem uma abordagem sistêmica propondo as comutações entre o social e o

ecológico, em suas relações e influências (Menezes et al., 2020). Essa questão salienta também uma disputa de projetos a serem implementados no ambiente escolar e demonstra como a escola sofre fortes influências das políticas públicas, que são elaboradas para atender interesses além dos pedagógicos. Deste modo, é possível compreender as escolas como um “campo de forças” conforme argumenta Souza (1995) entre os interesses econômicos da sociedade que visa uma educação tecnicista voltada para uma formação direcionada para o modelo capitalista onde preza-se a aquisição de habilidades e conhecimentos técnicos para a introdução dos sujeitos ao mercado de trabalho, sem considerar os objetivos pedagógicos de uma educação crítica e emancipadora, limitado a formação dos alunos (Silva; Azevedo, 2019).

Outra questão é em relação aos critérios para escolher em quais escolas implementar o projeto. No total existem 235 escolas municipais em Campos, então surge o questionamento: como foi feita a escolha por determinadas escolas? Ao todo o projeto tem, segundo a prefeitura, nove unidades participantes, sendo que entre essas apenas cinco são unidades escolares e somente três são escolas municipais. No Quadro 2 estão as instituições cadastradas no projeto.

Quadro 2 – Instituições cadastradas no Projeto Ação Pedagógica e Agricultura Urbana

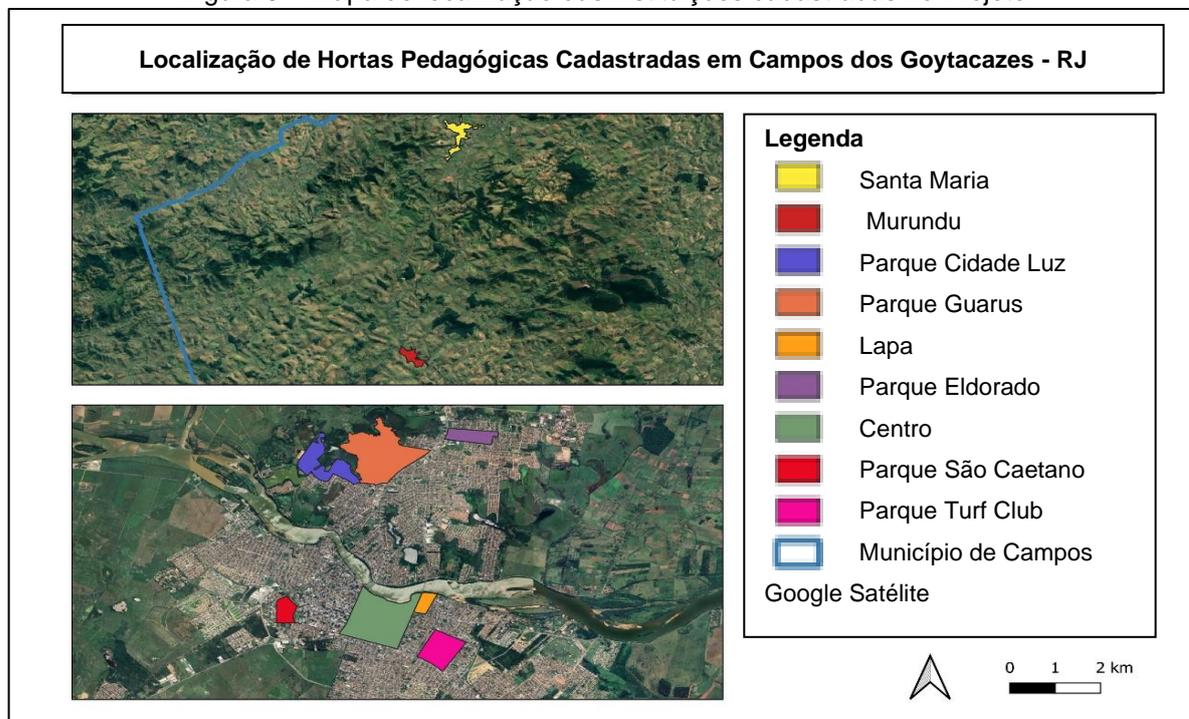
Instituição	Bairro
Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo	Parque Cidade Luz
Escola Municipal Isabel Maria Polonio Tavares	Murundu
Escola Municipal Genésio Viana	Santa Maria
Escola Municipal Pequeno Jornaleiro	Centro
Colégio Estadual João Pessoa	Parque São Caetano
CIEP Wilson Batista	Parque Guarus
Pracinha da Cultura (CEU)	Parque Eldorado
Fundação Municipal da Infância e Juventude	Lapa
Educandário São José Operário	Turf Club

Fonte: PMCG, 2023. Elaborado por Larissa Nunes Martins, 2023.

Souza (2013), argumenta que o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e que as motivações para se conquistar ou manter um território podem ser de cunho cultural, histórico ou econômico, além de política. As configurações e funcionalidade do território se transformam no espaço/tempo e são estabelecidas conforme os interesses e as necessidades delimitados em decorrência das relações de poder, o que ajuda a compreender sua relação com os critérios estabelecidos para a definição e delineamento das políticas públicas (Silva; Azevedo,

2019). A Figura 5 representa o mapa de localização espacial das unidades cadastradas.

Figura 5 – Mapa de localização das instituições cadastradas no Projeto



Fonte: Elaborado por Larissa Nunes Martins, 2023.

Ademais, a escola por si só pode ser entendida como um ambiente em que algumas relações de poder se estabelecem, deste modo podendo se configurar como um território. Considerando o que o conceito de território está atrelado a relações de poder (Haesbaert, 2004), a escola é repleta de disputas pelos atores que agem e se relacionam no ambiente escolar, não apenas no campo das políticas públicas por meio de elaboração de parecer e projetos de resolução sobre a base curricular, mas também a partir de todos os sujeitos presentes na escola (Silva; Azevedo, 2019).

A escola é espaço de dinâmica social, resultado de um processo vivido do cotidiano dos sujeitos que a ocupam, sendo palco tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. Nessa premissa, a dimensão territorial da escola é fundamentada por um viés multidimensional, compreendendo desde a produção de relações mais concretas e funcionais de dominação e/ou apropriação desde política, econômica e jurídica até uma interpretação mais subjetiva, cultural e/ou simbólica, que incidem em diferentes escalas (Haesbaert, 2004).

O ambiente escolar é um campo social construído por diferentes atores que se apropriam deste espaço e se organizam sobre ele, onde ocorrem conflitos sociais, jogos de interesses e de contradições. A escola como espaço dominado e/ou apropriado, manifesta um sentido multiescalar e multidimensional que só pode ser devidamente apreendido dentro de uma concepção de multiplicidade (Haesbaert, 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente de uma solução quimérica, as hortas pedagógicas fundamentadas em princípios agroecológicos, surgem como uma força regeneradora no que tange a possíveis caminhos para a superação de problemas sociais. A maneira holística proposta pela Agroecologia abrange de todas as formas a relação entre a sociedade e o meio. Longe de utopismo que ignora a relação entre possível e impossível, com um enfoque simplificador, as atividades de agricultura no ambiente escolar baseadas nos princípios agroecológicos, ressignificam as concepções pedagógicas, políticas, éticas e culturais e deste modo permitem uma consideração abrangente da totalidade e o modo de conceber a inter-relação entre os fenômenos.

No entanto, apesar das hortas pedagógicas baseadas em princípios agroecológicos serem uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma educação emancipadora, é necessário que haja interesse e envolvimento da equipe escolar, comunidade e sobretudo da gestão pública para estimular de maneira mais efetiva tais iniciativas, no sentido que, para a produção da atividade é essencial que se estabeleçam condições para a sua reprodução.

As políticas públicas direcionadas para a criação e desenvolvimento de hortas pedagógicas devem transcender a lógica setorializada que a gestão pública propõe e prezar por ações que articulem as instituições, os sujeitos e seus conhecimentos. Não considerar a totalidade das formas de relação entre sociedade e meio acarretam em iniciativas parciais onde a eficácia será limitada no tempo e apenas no período que uma determinada gestão estiver no poder.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. *et al.* Considerações sobre método e pesquisa científica na Geografia, p. 405-416. *In: Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - vol. 1.* Goiás, 2014.

ANDRADE, A. R. de; SCHMIDT, L. P. **Metodologias de pesquisa em Geografia.** Paraná: Unicentro, 2015.

CARLOS, A. F. A. A “geografia crítica” e a crítica da geografia. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, v. 11, n. 245, 2007. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24503.htm>. Acesso em 01 ago.2023.

CAVALCANTI, L. S. Geografia: Escola e construção de conhecimentos. Campinas: **Papirus**, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799015/mod_resource/content/2/texto15_lib_anejo_plano%20de%20aula.pdf. Acesso: 25 mai. 2023.

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1991.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em 10 ago.2023.

KONDER, L. **O que é dialética.** 28^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço.** Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production del'espace. 4^{ed}. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: 2006.

MAMIGONIAN, A. **Geografia e a formação social como teoria e como método. Mundo do Cidadão um Cidadão do Mundo.** Tradução. São Paulo: Hucitec, 1996.

MENEZES, A. J. de S. *et al.* A Agroecologia e a Relação Sociedade/Natureza: um diálogo para além da Academia. *In: REIS, A. H.; ARAÚJO, J. F.; OLIVEIRA, L. M. S. R. de (Org). Agroecologia e Territorialidades: do estado da arte aos desafios do século XXI.* Juazeiro: UNIVASF, 2020.

MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. **A valorização do espaço.** São Paulo: Hucited, 1987.

OLIVEIRA, S. dos R. M. L. et al. Implantação de hortas pedagógicas em escolas municipais de São Paulo. **Demetra**, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/34062/26463>. Acesso em 15 jun. 2023.

PESSÔA, V. L. S. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geouerj**, v. 1, n. 23, p. 4-18, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/3682>. Acesso em 02 ago. 2023.

SANTOS, M. O papel ativo da Geografia. Um manifesto. **Revista Tamoios**, v. 2 n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/601>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA JUNIOR, H. M. C. da. “**E agora, o que eu ensino: Eustáquio de Sene ou Milton Santos?**” - **Geografia Escolar, Geografia Acadêmica e mobilidade espacial do saber**. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia –PPGG, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, A.de P.; AZEVEDO, S. de C.de. A escola como território: relações de poder e políticas educacionais. **Caderno de Geografia** Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/20620>. Acesso em 07 ago.2023.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil., 1995.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2013.

SPOSITO, E S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VENTURI, L. A.B. O papel da técnica no processo de produção científica. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 84, p. 69-76, 2006. Disponível em:<https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/728/611>. Acesso em: 30 abr. 2023.